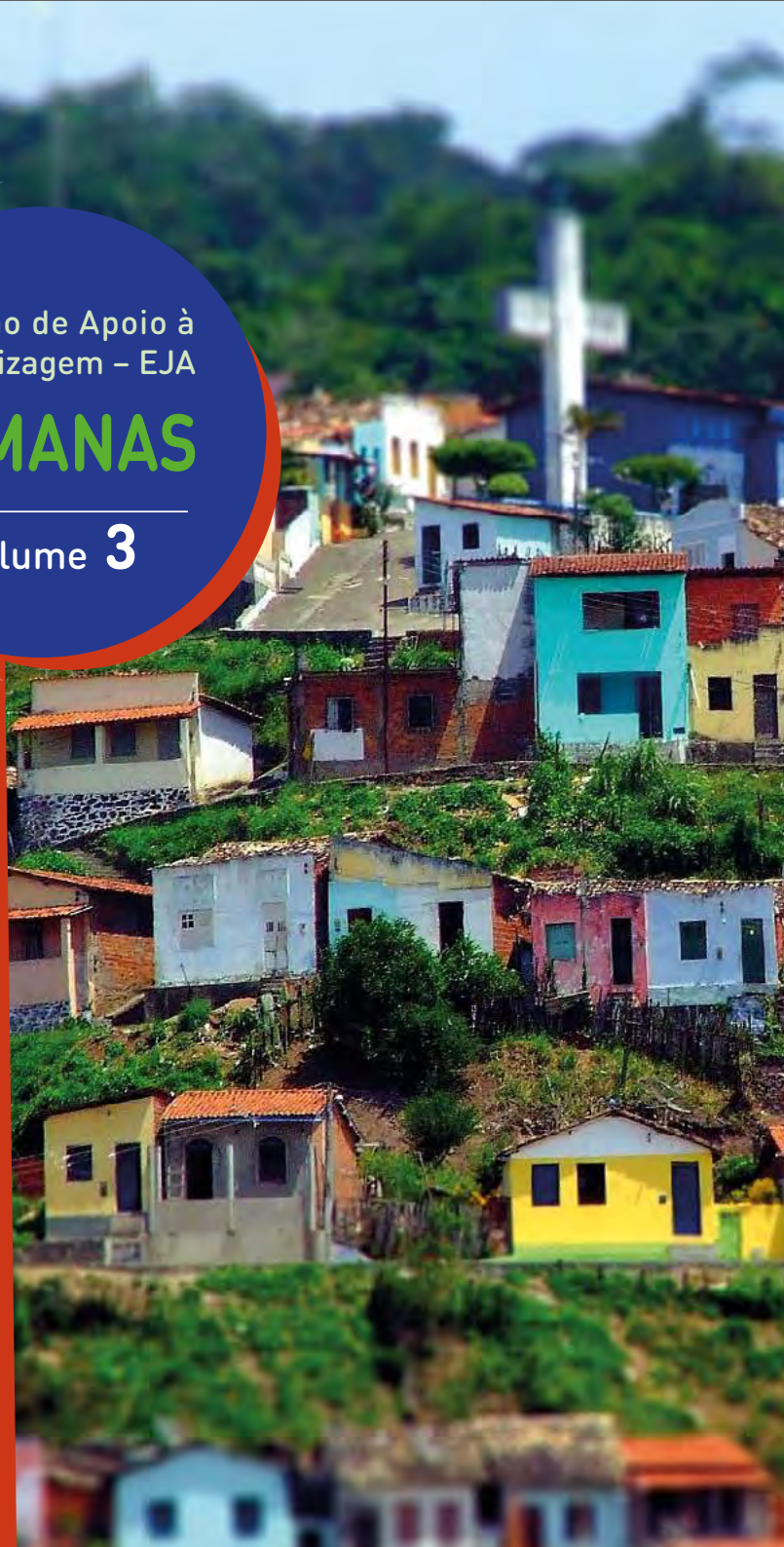


Caderno de Apoio à
Aprendizagem – EJA

HUMANAS

Volume 3



HISTÓRIA

GEOGRAFIA

EIXO IV/TAI/TJ3

SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



GOVERNO
DO ESTADO

EXPEDIENTE

Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues | Secretário da Educação

Daniilo Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendência de Políticas para a Educação Básica

Isadora Silva Santos Sampaio | Coordenadora da Educação de Jovens e Adultos

Coordenação Geral

Isadora Silva Santos Sampaio

Jorge Bugary Teles Junior

Iara Martins Icó Sousa

Relação dos professores

Alan Denis Silva Araújo

Alda Vângela Silva Santos

Ana Carolina de Almeida Ribeiro

Ana Cristina Florindo Mateus

Ana Flávia Ferreira de Brito Oliveira

Ana Maria de Jesus Freitas

André de Oliveira Silva Ferreira

André Luís Santos Pennycook

Andrea Maria Chagas

Carlos Eduardo Lima dos Santos

Daiane Trabuço da Cruz

Diogo Moura Ramos

Elidineide Maria dos Santos

Elineide Climaco Duarte Araújo

Elizabete Bastos da Silva

Elizabete Bastos Lima

Eliomar Guerra Lima

Érika Pereira da Silva Carlos Nascimento

Eugênio de Jesus Araújo

Janaina Gelma Alves do Nascimento

Janildes Almeida Chagas

Jorge Bugary Teles Junior

Jose Osmar Rios Macedo

Joseane Maytê Sousa Santos Sousa

Juglielma Guimarães de Jesus Almeida

Juliana da Costa Neres

Lúcia Santos Santos

Luciana de Jesus Lessa Censi

Lucinaldo de Oliveira Reis

Lucinalva Borges Moreira

Ludimila de Araújo Pereira

Maíra Xavier Araújo

Mayra Paniago

Maria das Graças Rodrigues de Souza

Maria das Graças Nascimento Cardoso

Maria Elisa de Sá Jampietro

Marinalva Silva Mascarenhas

Poliana Lobo dos Santos e Santos

Roseane Oliveira Rios

Sandra da Silva Araújo

Sâmela Marthai Pereira de Souza

Shirley Ornelas Oliveira

Simone Lima de Assis Rizério

Suzana Santiago Sobral

Valéria Marta Ribeiro Soares

Viviana Oliveira Mateus

Suporte pedagógico

Catarina Cerqueira de Freitas Santos

Cintia Plácido Silva Meireles

Cristiano Rodrigues de Abreu

Macia da Silva Mascarenhas

Apoio técnico

Luiza Ubiratan de Oliveira

Ivanete Conceição Oliveira Amorim

Maria Célia Silva Coelho

Marcella Vianna Bessa

Projeto gráfico e diagramação

Marjorie Amy Yamada

Foto da capa

Favela (BA) – Chico Ferreira

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional os **Cadernos de Apoio à Aprendizagem – EJA**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues

Identidade a partir da antiguidade

1 PONTO DE ENCONTRO

Caro(a) estudante, vamos a partir dessa trilha mergulhar na história de nossos antepassados, nossos parentes bem distantes, no tempo cronológico e no espaço geopolítico e social. Está preparado(a)? São textos riquíssimos cheios de informações e de curiosidades.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Em algum momento da sua vida você parou para pensar sobre quem foram os primeiros habitantes da Terra? E das terras que hoje chamamos América, Europa, Ásia, Oceania? Brasil? Como e por que sobreviveram? Que caminhos trilharam? Que desafios que enfrentaram?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1. Teorias sobre a origem do homem americano e brasileiro



Fonte: Luiz Camargos, SlideShare.

Figura 2. O Estreito de Bering



Figura 3. O Estreito de Bering



Fonte: Portal Polícia Militar – MG.

Figura 4. Rotas possíveis pelo Pacífico



Fonte: Portal Polícia Militar – MG.

Figura 5. Vestígios indígenas em Salvador



Fonte: CNN Brasil.

Figura 6. Fósseis de animais na Bahia



Fonte: Super Abril.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Os primeiros habitantes da América

Esses primeiros ocupantes da América, que teriam vindo das atuais Mongólia e Sibéria, na Ásia, seriam caçadores e estariam perseguindo suas presas quando faziam a travessia para a América do Norte. Tudo indica que, naquele momento, o nível do mar estava aproximadamente 150 metros mais baixo do que atualmente, formando assim uma sólida faixa de gelo. Essa camada de gelo teria se desfeito quando a temperatura do planeta subisse, dando origem ao atual Estreito de Bering.

A migração de seres humanos através do Estreito de Bering não pode ser descartada, mas é provável que tenham existido outros caminhos. É possível também que homens e mulheres tenham chegado ao continente americano muito antes dessa data.

Chegando à América

A hipótese tradicional propõe que o ser humano chegou ao continente americano atravessando uma ponte de gelo ou terras emersas na região do **Estreito de Bering**, entre os atuais Estados Unidos e Rússia.

Segundo essa hipótese, alguns cientistas afirmam que a chegada dos primeiros grupos teria acontecido há cerca de 20 mil anos, durante a última glaciação, época em que a temperatura do planeta esteve extremamente baixa e as geleiras avançaram dos pólos em direção ao equador.

Os fósseis são as principais fontes de informação utilizadas pelas pessoas que estudam a origem da humanidade. O fóssil não é parte do ser vivo. Alguns minérios, com o tempo substituem o material orgânico, preservando a forma original do ser vivo. Então, dá-se o nome de fóssil às formas petrificadas ou endurecidas dos seres vivos, com pelo menos 10 mil anos.

O homem brasileiro

Ainda não se sabe ao certo quando os primeiros grupos humanos começaram a povoar o território brasileiro.

Durante muitos anos, esses grupos foram crescendo e avançando em todas as direções do continente, ocupando inclusive o território que hoje é o Brasil. Como eram nômades, deslocavam-se de um lugar para o outro, alimentando-se de animais, peixes, frutas e raízes.

Eles percorreram o continente em direção ao sul, acompanhando rebanhos de animais e caçando bisões, mamutes, castores e preguiças gigantes. Os cientistas encontraram fósseis desses animais e pontas de flechas que indicam os caminhos por onde andaram nossos antepassados.

Com o passar do tempo, alguns grupos foram se fixando em diferentes lugares. Passaram a domesticar animais e a cultivar a terra, formando pequenas aldeias.

Muitos cientistas afirmam que os grupos humanos já estavam aqui há 12 mil anos. Outros falam em 25 mil anos. O fato é que trabalhos recentes mostram que há 10 mil anos o Brasil não era um deserto de gente. Diferentes povos já haviam se espalhado por regiões como a Amazônia, o Nordeste, o Pantanal e o Cerrado.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Use do conhecimento adquirido com seu (sua) professor(a) e das pesquisas e curiosidades que este conhecimento lhe despertou para responder ao questionário a seguir.

1 “...começou há 1,8 milhão de anos e acabou por volta de 10 mil anos atrás. Durante esse período, grandes geleiras se formaram no polo Norte e se dispersaram para o sul. Muitas vezes elas não se derretiam completamente, ocupando áreas menores. Houve épocas em que os glaciares cobriram todo o Canadá, boa parte dos Estados Unidos e quase todo o noroeste da Europa. O gelo tinha centenas ou milhares de metros de espessura”. (<http://escola.britannica.com.br/>)

O texto acima se refere à (ao):

- a) Era da escuridão.
- b) Era da geleira.
- c) Era glacial.
- d) Período de inverno.

Analise com bastante atenção o mapa e responda às questões de 2 a 6.



2 O que o mapa mostra?

- a) O povoamento do continente africano.
- b) A trajetória do homo sapiens para a Europa.
- c) A chegada dos humanos à América.
- d) A ocupação da Ásia pelo homo sapiens.

- 3** A rota número 1, indicada no mapa, se refere a qual teoria sobre o povoamento da América?
- a) Teoria Africana. c) Teoria Australiana.
b) Teoria Polinésia. d) Teoria de Clóvis.
- 4** Segundo a teoria a que se refere a rota 1, os humanos chegaram ao continente vindo da _____, atravessando o Estreito de _____.
- a) África, Bering. c) Europa, Gibraltar.
b) Ásia, Dardanelos. d) Ásia, Bering.
- 5** Quando ocorreu o povoamento da América, segundo a teoria mostrada na rota 1?
- a) Há 30 mil anos. c) Há 35 mil anos.
b) Há 12 mil anos. d) Há 2 mil anos.
- 6** A rota número 2 mostra outra teoria sobre a ocupação do continente americano. Segundo ela, qual seria a procedência e por onde teriam chegado os primeiros humanos à América, respectivamente?
- a) Oceania; Oceano Pacífico. c) Oceania; Oceano Índico.
b) Oceania; Mar Mediterrâneo. d) Oceania; Oceano Atlântico.

Pesquise e leia o texto a seguir para depois responder às questões de 7 a 9.

Texto 1

Professor Walter Neves estuda o seu achado arqueológico

Ele é o pai de um crânio humano de 11 mil anos, o mais antigo até agora encontrado nas Américas, que pertenceu a um extinto povoado de caçadores-coletores da região de Lagoa Santa, nos arredores



de Belo Horizonte, chamado por Luzia. O arqueólogo e antropólogo Walter Neves, coordenador do Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo (USP), não foi o responsável por ter resgatado esse antigo esqueleto de um sítio pré-histórico, mas foi graças a seus estudos que, tornou-se o símbolo de sua polêmica teoria de povoamento das Américas: o modelo dos dois componentes biológicos. Formulada há mais de duas décadas, a teoria advoga que nosso continente foi colonizado por duas levas de vindas da Ásia. A primeira onda migratória teria ocorrido há uns 14 mil anos e fora composta por indivíduos parecidos com Luzia, com morfologia não mongolóide, semelhante à dos atuais australianos e africanos, mas que não deixaram descendentes. A segunda leva teria entrado aqui há uns 12 mil anos e seus membros apresentavam o tipo físico característico dos asiáticos, dos quais os índios modernos derivam.

7 Qual nome foi dado ao crânio estudado por Walter Neves?

- a) Luzia.
- b) Samantha.
- c) Amanda.
- d) Lúcia.

8 Qual é a data do crânio e quando ele foi encontrado?

- a) 11 mil anos, São Paulo.
- b) 12 mil anos, Clóvis.
- c) 11 mil anos, Monte Verde.
- d) 11 mil anos, Minas Gerais.

9 A reconstituição do crânio feminino mostrou feições distintas dos mongolóides, os quais vieram da Ásia. Isso alimentou novas teorias sobre o local de origem dos povoadores do continente americano. Quais eram as características do crânio e seu suposto local de origem?

- a) Negroides; Ásia.
- b) Negroides; Europa.
- c) Mongoloides; África.
- d) Negroides; África.

Agora analise a imagem a seguir e responda à questão.

Figura 7. Pinturas rupestres no Parque Nacional Serra da Capivara (Piauí), com até 12 mil anos.



- 10** Vestígios encontrados em sítios arqueológicos no Brasil, como os desenhos nas paredes da caverna, servem como...
- a) indícios de que, durante a pré-história, não havia grupos humanos no Brasil.
 - b) testemunhos de que havia presença humana no Brasil há mais de 12 mil anos.
 - c) provas de que a Teoria de Clóvis explica como se deu a chegada do homem ao Brasil.
 - d) provas que invalidam a Teoria de Clóvis.

Leia o texto e responda às questões 11 e 12.

Desde que chegou às Américas, o homem se espalhou muito lentamente por todo o território continental, ocupando-o por completo. Por muitos milhares de anos os grupos humanos eram nômades e viviam exclusivamente da caça e da coleta de frutas, raízes e sementes. Somente após o derretimento das geleiras (fim da Era Glacial) e a extinção dos grandes mamíferos (mamutes, bisões, mastodontes, etc.), os grupos humanos passaram a buscar na vegetação sua principal fonte de alimento. A agricultura começou a ser praticada nas Américas entre 7 mil e 5 mil anos atrás, o que garantiu para os povos da época maior quantidade de alimento, maior expectativa de vida, aumento populacional, sedentarização...

Disponível em: <http://educacao.uol.com.br/disciplinas/historia/pre-historia-da-america-povoamento-do-continente-e-primeiras-civilizacoes.htm>

11 Quando os grupos humanos chegaram às Américas, eles viviam de...?

- a) Da pesca e da agricultura.
- b) Da caça e da coleta.
- c) Da agricultura e da caça.
- d) Exclusivamente da agricultura.

12 Qual foi um dos primeiros gêneros agrícolas a serem cultivados pelos povos americanos?

- a) Mandioca.
- b) Tomate.
- c) Milho.
- d) Algodão.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Faça um mapa mental representando as principais ideias apresentadas durante a trilha.

Siga este exemplo e capriche no seu **caderno**.



7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Após a leitura dos textos comente sobre a situação dos índios brasileiros na atualidade e responda às questões a seguir em seu **caderno**:

- 1 Descreva as características dos moradores do Brasil antes da chegada dos europeus.
- 2 Comente sobre os estudos dos cientistas sobre a ocupação das terras brasileiras.
- 3 Resolva o caça-palavras.



8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e deseja valorizar todo o seu esforço.

Elabore um texto comentando sobre o gostou na trilha, o tempo que se dedicou, as dificuldades, o que aprendeu.

Sucesso.

As primeiras civilizações

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá, queridos(as) estudantes. Vamos traçar mais um lindo percurso de aprendizado. Para este momento, convido vocês a viajarem pelas histórias e descobertas sobre as primeiras civilizações do mundo e mergulharmos nas curiosidades que traremos para vocês sobre as civilizações indígenas e africanas que formam nossa Bahia.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

As primeiras civilizações e suas características

Para ser considerado civilização é preciso apresentar algumas características que serão comuns aos membros que a compõem:

- Sistema de Escrita utilizado por todos;
- Um exército organizado que será responsável pela defesa;
- Um Estado e/ou Governo que determinará as leis a serem seguidas por todos, bem como determinar e organizar o trabalho dentro desta sociedade;
- Um território determinado e delimitado com fronteiras;
- Uma cultura (tudo que é produzido pelo ser humano é cultura) sendo praticada por todos, tais como escrita, religião, festas e etc.
- Classes sociais serão determinadas pela importância do indivíduo na produtividade e especialização de seu trabalho.

Esses são requisitos básicos para se considerar uma civilização, e as primeiras civilizações a surgir na Humanidade estão localizadas no Oriente Próximo e na Ásia. Na parte mais ocidental do planeta houve o surgimento da civilização Mesopotâmica e Egípcia, essa região que vai se estender da região Persa até o norte da África, em forma de meia lua foi chamada de

Crescente Fértil. O elemento em comum ao surgimento destas civilizações tanto na parte mais Ocidental e Oriental do Planeta está diretamente ligada a presença de grandes rios, ou seja, a água é um elemento vital na sustentabilidade da vida.

As Civilizações Hidráulicas – Mesopotâmia e Egito

As primeiras civilizações a surgirem na parte mais próxima do Ocidente foram na região do Oriente Próximo, mais conhecida como Crescente Fértil, uma área que abrange parte da Irã, passando pelo atual Iraque, Palestina e Norte da África.

Mesopotâmia é o nome dado pelos gregos que significa “terra entre rios”, que compreendia os vales e planícies irrigadas pelos rios Tigre e Eufrates, hoje território do Iraque e terras próximas. Dividida em duas partes, a Alta Mesopotâmia era mais montanhosa, desértica e menos fértil. A região centro-sul do vale onde se encontra a Baixa Mesopotâmia era formada por planícies férteis. Ocupada por grupos humanos desde o período Neolítico, por volta de 4.000 a.C., algumas cidades cresceram possibilitando uma defesa militar organizada, uma centralização da autoridade e controle da população, proporcionando o surgimento da Primeira civilização, juntamente com o Egito.

Por volta de 2.500 a.C., vindos do planalto do Irã e se fixando na região da Baixa Mesopotâmia, os Sumérios fundaram várias cidades autônomas verdadeiros estados independentes: eram elas Ur (cidade de onde teria saído Abraão), Uruk, Nipur e Lagash. Por serem independentes entre si (tinham seu próprio governo, exército, sacerdotes, leis) eram chamadas de Cidades-Estados. Os Sumérios estabeleceram relações comerciais com vários povos da costa do Mediterrâneo e do Vale do rio Indo.

Eles inventaram a escrita cuneiforme (caracteres em forma de cunha) que será utilizada por todas as civilizações da Mesopotâmia e povos vizinhos.

Constantemente em guerra entre si os sumérios permitiram que um povo de origem semita (Hebreus e Árabes), os acádios que ocupavam a região

Central da Mesopotâmia, por volta de 2.300 a.C., o rei acádio Sargão I, unificou politicamente o Centro Sul da Mesopotâmia dominando os sumerianos e suas cidades formando o I Império Acadiano que incorporou a cultura suméria. O primeiro império durou até 2.100 a.C., por causa de revoltas internas e a invasão de povos estrangeiros, enfraquecido desapareceu permitindo o reerguimento de algumas cidades-estados sumerianas como Ur.

O Primeiro Império Babilônico – 2.000 a.C., até 1.750 a.C.

Os amoritas vindos do deserto da Arábia, impuseram seu domínio na Mesopotâmia, partindo de sua cidade principal chamada de Babilônia, destaca-se o governo de Hamurábi que realizou uma completa unificação conquistando as outras cidades-estados, e a capital tornou-se no principal centro urbano da antiguidade que passou a sediar um poderoso império e convertendo-se no eixo cultural e econômico da região do Crescente Fértil. Sua principal herança para a humanidade foi o primeiro código de leis escritas da antiguidade, conhecido como Código de Hamurábi. Baseando-se nas tradições sumerianas seu procedimento jurídico partia do princípio do “olho por olho, dente por dente”, decorrendo da Lei de Talião, que dizia que as punições fossem idênticas ao delito cometido.

Após Hamurábi, o Império Babilônico entrou em decadência por rebeliões internas e novas ondas de invasões. Por volta de 1.300 a.C., surge o Reino Assírio.

O Império Assírio – 1.300 a. C.- 612 a.C.

Vindos do Norte da Mesopotâmia sua capital era Assur, ao longo do tempo formaram um Estado militarizado e sua superioridade militar armas e carros de guerra acabaram por submeteram as regiões vizinhas como a Síria e a Palestina.

Com a expansão do Império muitas populações vencidas tornaram-se escravos, e a fama dos assírios era a sua crueldade para com os conquistados, há relatos de que eles cortavam as orelhas e narizes dos povos que resistiram ao seu domínio. Eles praticavam o esfolamento (quando

se tira a pele das pessoas) e a empalação buscando assim intimidar seus inimigos. A história dos Assírios está ligada à dos Hebreus quando Sargão II conquistou o reino de Israel.

No reinado de Assurbanipal o Império Assírio atingiu seu apogeu, ele realizou grandes conquistas e como gostava da ciência e da literatura, ele formou a grande biblioteca de Nínive.

Após sua morte o Império assírio declinou rapidamente graças a revolta dos povos dominados e os Caldeus com a ajuda do Medos, povo da região da Pérsia destruíram a cidade de Nínive e todo o Império Assírio.

Segundo Império Babilônico - 612 a.C. – 539 a.C.

Os Caldeus também de origem semita derrotaram os assírios e novamente a Babilônia tornou-se capital da Mesopotâmia, o grande nome desse período foi Nabucodonosor que durante seu reinado transformou-se no apogeu do Segundo Império. Foi a época das grandes obras públicas, templos, muralhas e palácios durante o seu governo foram construídos os Jardins Suspensos da Babilônia, para agradar sua esposa Semíramis, os jardins segundo os gregos era uma das maiores maravilhas dos do mundo antigo.

Ele também expandiu seu império dominando boa parte da Fenícia, Síria e Palestina escravizando os habitantes do reino de Judá, que foram transferidos como escravos para a capital, episódio conhecido na Bíblia como Cativeiro da Babilônia.

Com a morte de Nabucodonosor o segundo reinado não durou muito sendo conquistado em 539 a.C., pelo rei Persa Ciro I, a partir daí a Mesopotâmia foi conquistada por vários povos, entre eles os gregos e romanos.

A Economia, Sociedade e cultura Mesopotâmica

A agricultura era sua principal atividade econômica, a população submetia-se a um sistema de servidão coletiva, a cidade-estado ou o império (quando uma cidade dominava as demais), dependia, do templo eixo da religião, e dos sacerdotes que eram a ligação entre a população e a autoridade política, o Patesi ou imperador representante dos deuses na terra.

Como as terras pertenciam aos deuses, seus representantes políticos e religiosos administravam essas terras, dominavam os camponeses, artesãos e soldados que eram obrigados a produzir, defender e trabalhar nas obras públicas.

Havia também os escravos, prisioneiros de guerras que trabalhavam também nessas obras: diques, canais, palácios, celeiros etc... O comércio era bem desenvolvido seus comerciantes iam da Arábia a Índia buscando produtos como lã, tecidos, minerais, cevada e outras mercadorias.

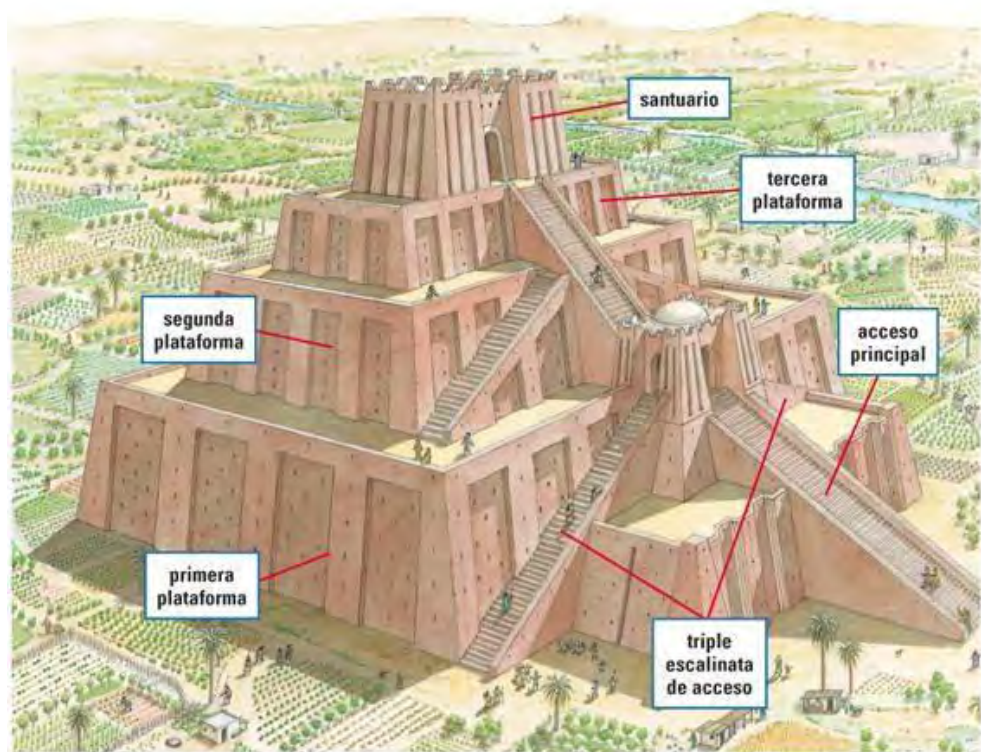
Sua estrutura social era muito parecida com a do Egito, apresentando as seguintes características:



A cultura Mesopotâmica descendia em sua grande parte dos Sumérios, os primeiros a se organizarem na região. A escrita cuneiforme, a religião politeísta que representavam fenômenos da natureza, era vista como meio de obter recompensas terrenas imediatas, pois eles não acreditavam na vida após a morte. Suas cerimônias aconteciam em seus templos chamados de Zigurates, que podiam abrigar oficinas, celeiros, centro de treinamento militar e o templo.

Os mesopotâmicos desenvolveram as ciências: a arquitetura, astrologia e astronomia. Conheciam alguns fenômenos celestes como o movimento

dos planetas, a previsão de eclipses e criaram o horóscopo. Aprimoraram o conhecimento matemático álgebra, cálculos de divisão e multiplicação, criaram a raiz quadrada e cúbica. Dividiram o círculo em 360 graus e criaram um calendário com o ano de doze meses divididos em semanas de sete dias em períodos de 12 horas. A invenção da roda também é atribuída aos Sumérios, inicialmente a roda de oleiro, utilizada para fazer cerâmica e posteriormente utilizada em carrinhos de mão e mais tarde em carros de combate.



Desenvolveram a escultura, a pintura e o baixo relevo que tinham um sentido decorativo especialmente para os templos e palácios. Na literatura destacam-se os poemas e narrativas destacam-se duas obras sumerianas: a Epopéia de Gilgamés, a mais antiga narrativa sobre o dilúvio e o Mito da Criação.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Figura 1. As primeiras civilizações: Mesopotâmia, Índia e China



Figura 2. Mesopotâmia



Figura 3. Escrita cuneiforme



Figura 4. Jardins Suspensos da Babilônia



4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 Povos da Antiguidade nas terras da América e Brasil

Os primeiros povos da América se referem àqueles que viviam na América antes da chegada do europeu.

Também são chamados de pré-colombianos, pois são situados no período anterior ao desembarque de Cristóvão Colombo, em 1492. Exemplos de povos pré-colombianos são os incas, astecas, maias, guaranis, tupinambás, tupis, apaches, shawees, navajos, inuítes e muitos outros.

Os primeiros povos da América eram nômades, caçadores e coletores. Segundo os estudos arqueológicos, suas características físicas têm traços semelhantes aos dos povos da África, Austrália e de povos mongóis. Essa teoria é apoiada por pesquisas genéticas, que apontam um paralelo entre o DNA dos índios americanos e dos povos citados. Esses povos caçavam como mastodontes, preguiça-gigante, tigre dente de sabre e o tatu gigante.

O extrativismo, contudo, não era a única maneira de subsistência dos povos. Há 7 mil anos, as nações americanas já dominavam a agricultura e plantavam abóbora, batata, milho, feijão e mandioca. Da mesma forma domesticaram pequenos animais.

O continente americano estava inteiramente povoado na época da chegada de Cristóvão Colombo. Além de coletores, divididos em vários povos e espalhados por todo o continente, havia civilizações organizadas em imponentes impérios, como é o caso dos Maias, dos Astecas e dos Incas.

Autora: Juliana Bezerra, professora de História.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

- 1 (ENEM 2006) Segundo a explicação mais difundida sobre o povoamento da América, grupos asiáticos teriam chegado a esse continente pelo Estreito de Bering há 18 mil anos. A partir dessa região, localizada no extremo noroeste do continente americano, esses grupos e seus descendentes teriam migrado, pouco a pouco, para outras áreas, chegando até a porção sul do continente. Entretanto, por meio de estudos arqueológicos realizados no Parque

Nacional da Serra da Capivara (Piauí), foram descobertos vestígios da presença humana que teriam até 50 mil anos de idade.

Validadas, as provas materiais encontradas pelos arqueólogos no Piauí:

- a) comprovam que grupos de origem africana cruzaram o oceano Atlântico até o Piauí há 18 mil anos.
- b) confirmam que o homem surgiu primeiramente na América do Norte e, depois, povoou os outros continentes.
- c) contestam a teoria de que o homem americano surgiu primeiro na América do Sul e, depois, cruzou o Estreito de Bering.
- d) confirmam que grupos de origem asiática cruzaram o Estreito de Bering há 18 mil anos.
- e) contestam a teoria de que o povoamento da América teria iniciado há 18 mil anos.

2 (Fuvest-SP) Nos últimos anos, apoiada em técnicas mais avançadas, a arqueologia tem fornecido pistas e indícios sobre a história dos primeiros habitantes do território brasileiro antes da chegada dos europeus. Sobre esse período da história, é possível afirmar que:

- a) as práticas agrícolas, até a chegada dos europeus, eram desconhecidas por todas as populações nativas que, conforme os vestígios encontrados, sobreviviam apenas da coleta, caça e pesca.
- b) os vestígios mais antigos de grupos humanos foram encontrados na região do Piauí e as datações sobre suas origens são bastante controversas, variando entre 12 mil a 40 mil anos.
- c) os restos de sepulturas e pinturas encontrados em cavernas de várias regiões do país indicam que os costumes e hábitos desses primeiros habitantes eram idênticos aos dos atuais indígenas nas reservas.
- d) os sambaquis, vestígios datados de 20 mil anos, comprovam o desconhecimento da cerâmica entre os indígenas da região, técnica desenvolvida apenas entre povos andinos, maias e astecas.

e) os sítios arqueológicos da ilha de Marajó são provas da existência de importantes culturas urbanas com sociedades estratificadas que mantinham relações comerciais com povos das Antilhas e América Central.

3 Sobre o fóssil denominado Luzia, encontrado em Lagoa Santa, no Brasil, é possível afirmar que:

a) Foi datado com aproximadamente 50 mil anos, tendo recebido esse nome como uma homenagem à pesquisadora homônima que liderou a expedição em Lagoa Santa.

b) Foi comprovado como uma farsa elaborada pelo naturalista Peter Lund.

c) Foi datado com aproximadamente 12.000 anos e recebeu tal nome como uma homenagem ao fóssil Lucy, considerado o fóssil de homínido mais antigo do mundo, encontrado na Tanzânia.

d) Não tem importância nenhuma para o estudo da ocupação humana do continente americano.

e) Tem importância apenas para quem se dedica ao estudo de arqueologia.

4 As discussões sobre o povoamento do continente americano estão relacionadas também com questões políticas. Um dos problemas de ordem política e cultural que estariam relacionados com essas discussões é:

a) a tese da superioridade do homem tropical, que se contrapõe à superioridade do homem africano.

b) a tese da impossibilidade da travessia do Estreito de Bering.

c) a tese da falsidade das pinturas arqueológicas da Serra da Capivara, no Piauí.

d) a tese do eurocentrismo, que, entre outras coisas, advoga a expansão da humanidade pelo mundo a partir do continente europeu.

e) a tese do povoamento reverso, que defende que o mundo todo foi povoado a partir dos povos americanos.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Brasil ancestral: quem foram os primeiros brasileiros?

Antes do descobrimento do Brasil, o território já era habitado por povos nativos, nesse caso, os índios. Existem diversos grupos indígenas no país, entre os principais estão: Karajá, Bororo, Kaingang e Yanomami. No passado, a população desses índios era de quase 2 milhões de pessoas.

A primeira certidão de nascimento do país é um crânio de 11 mil anos encontrado em 1975. Mas há quem diga que estamos por aqui há mais tempo.

A arqueóloga Adriana Schmidt Dias, da UFRGS, acredita que o primeiro brasileiro descende de uma das várias correntes migratórias vindas da Ásia, que ocorreram a partir de 15 mil anos atrás. A mais antiga dessas levas de humanos teria chegado ao Brasil há cerca de 12 mil anos e ficou conhecida como Os Homens da Lagoa Santa, nome dado em homenagem ao sítio arqueológico onde foram localizados — o mesmo pesquisado pelo dinamarquês Lund. Desse povo, faz parte o fóssil humano, descoberto em 1975, que viveu por aqui há cerca de 11,5 mil anos e foi batizado pelos cientistas de Luzia, a mais antiga brasileira descoberta até hoje.

Estes índios, assim como outros povos que vieram a compor a sociedade brasileira. Desbravando novos caminhos e fundando povoados que se tornaram grandes cidades, principalmente durante o período das grandes . Na Bahia, temos estradas e povoados importantes que hoje também são muito conhecidos por nos conduzir a um largo campo turístico. Exemplo:

- Baía de Todos os Santos
- Caminhos do Jiquiriçá
- Caminhos do Oeste
- Caminhos do Sertão
- Chapada Diamantina
- Costa das Baleias
- Costa do Cacau
- Costa do Dendê
- Costa do Descobrimento
- Costa dos Coqueiros
- Lagos e Cânions São Francisco
- Vale do São Francisco

Neste momento de nossa trilha, solicitamos que você pesquise e traga para um debate em sala as curiosidades que você descobriu sobre as rotas baianas das quais seu município faz parte ou ficam próximas de sua localidade, justificando o porquê desta rota ter esta denominação. Caso você não consiga identificar esta rota, crie uma rota e traga os principais elementos que você julga importante para divulgar as potencialidades históricas de sua região.

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

E já que estamos conhecendo os povos antigos, aqui vamos para mais uma descoberta fantástica da história das civilizações: no século VII a.C., existiu no Egito uma dinastia de faraós negros de origem Núbia que conseguiu reunificar o Egito Antigo e fortalecer a civilização egípcia. Eles reinaram no Egito por quase um século e constituíram a 25ª dinastia de faraós.

O primeiro faraó negro que conquistou o Egito se chamava Piye. Ele governou o reino da Núbia (região da África que fica situada no atual território do Sudão) e se intitulou como verdadeiro Senhor do Egito, ou seja, o herdeiro das tradições espirituais dos faraós.

Suas tropas caminharam para o norte do Egito, navegando pelo rio Nilo, e desembarcaram em Tebas, capital do Alto Egito, onde empreenderam uma guerra santa contra todos os exércitos que encontravam pela frente. Após um ano de intensos combates, todos os chefes guerreiros do Egito haviam sucumbido ao seu poder.

E as curiosidades não param por aí, tá bom?

Ao norte do Sudão, a terra de Núbia da época dos faraós, existe um povo que desconhecia tanto a língua do povo como os idiomas falados por ingleses, holandeses e dinamarqueses. Estes habitantes locais também não conseguiam distinguir quase nada do que falavam os recém-chegados. Apenas uma expressão, dita repetidas vezes, destoava: “está bom”. Assim, o que a tradição oral diz ter sido uma tentativa dos brasileiros de dar fim a uma conversa entre interlocutores que não se entendiam (“tá bom, tá bom, tá

bom...”), virou o nome de um povo que até hoje vive na capital de Gana, na costa oeste africana.

Os tabons — assim como os agudás e os amarôs, que se fixaram no Togo, no Benin e na Nigéria — são descendentes de um dos vários grupos de afro-brasileiros que deixaram o Brasil e voltaram para a África entre meados do século 18 e início do século 20, em um movimento descrito por alguns pesquisadores como “diáspora reversa”. Esse retorno em massa — estima-se entre 3 e 8 mil pessoas — ocorreu depois que uma série de revoltas populares eclodiu no Brasil Império.

Muitos dos tabons, aliás, eram da etnia muçulmana huaça, e é possível que tenham sido deportados depois de organizar a Revolta do Malês, em Salvador, no ano de 1935.

Pesquise e traga para seu **caderno** outras palavras e gírias dos povos africanos que utilizamos que você ou pessoas de sua comunidade utilizam e qual o significado destas palavras.

Exemplo:

BANGUELA 1: sm.: nome de um povo negro embarcado em Benguela. Há também a forma benguela. **BANGUELA 2:** adj.: pessoa sem os dentes da frente. Provém do costume dos banguelas que arrancavam os dentes da frente em criança.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Agora conte como foi sua trajetória para fazer as atividades, achou bom, dedicou muito tempo, qual texto mais gostou. Elabore um texto de 10 linhas.

Formação política e social brasileira

1 PONTO DE ENCONTRO

Vamos conhecer um pouco sobre o nosso passado?

É provável que você já tenha ouvido falar que da chegada ao Brasil por Pedro Álvares Cabral, e que o país foi descoberto por ele, afinal é isto que sempre esteve e está presente nos livros de história. No entanto, a verdade é que o Brasil nunca foi descoberto por ninguém, pois, quando Pedro Álvares Cabral aqui chegou, os índios já habitavam essa terra, com suas crenças, hábitos e costumes.

Fomos sim “descobertos” para sermos explorados, e por isso nos tornamos colônia de exploração, depois nos tornando o Brasil Imperial, em seguida o Brasil República... Nessa trilha vamos aprender mais histórias sobre esse tema. Então, vamos lá?

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

- Você já ouviu falar a expressão “Brasil colônia”?
- Sabe dizer por que o Brasil foi uma colônia?
- Por que passamos todo esse tempo achando que o Brasil foi descoberto?
- Consegue imaginar o que os índios sofreram com a chegada dos europeus em suas terras indígenas?

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

As imagens nos apresentam a história do Brasil como uma colônia. Uma colônia de um país europeu, que passou a explorar as terras “descobertas”, e atender aos interesses da política mercantilista.

Figura 1. Brasil colônia



Fonte: Brasil colônia, SlideShare.

Figura 2. Brasil colônia



Fonte: Daniel Alves Bronstrup, SlideShare.

Nas imagens abaixo uma transformação ocorreu: os índios, que eram livres, perderam sua liberdade e passaram a servir, obedecer aos colonizadores europeus: os portugueses. Depois outros seres humanos trazidos do continente africano, onde também eram livres, com suas crenças e costumes, chegaram na condição de escravizados.

Figura 3. Negros escravizados



Figura 4. Índigenas x europeus



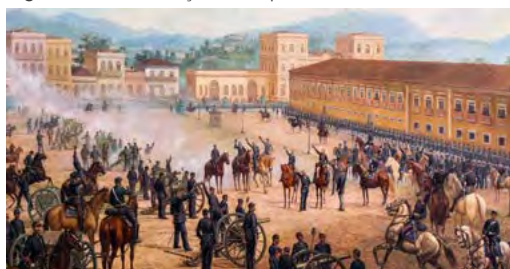
Fonte: Daniel Alves Bronstrup, SlideShare.

Figura 5. Brasil império



Fonte: Escola Educação.

Figura 6. Proclamação da República



Fonte: Toda Matéria.

Diante das imagens compartilhadas, escolha duas delas e escreva um pequeno texto de 5 a 10 linhas no seu **caderno**. Vamos lá? Exercite sua escrita e seu posicionamento crítico.

4 EXPLORANDO A TRILHA

O Descobrimento

Entre 1530 e 1822 o Brasil existiu efetivamente como colônia de Portugal. Este processo de colonização da América Portuguesa teve início com o envio da primeira expedição colonizadora liderada por Martim Afonso de Souza.

O descobrimento do Brasil aconteceu em 1500, em meio ao processo das grandes navegações e expansão marítima portuguesa. As primeiras caravelas a aportar em solo brasileiro eram lideradas por Pedro Álvares de Cabral.

É importante pontuar que a chegada dos portugueses não significou nem de perto uma rápida consolidação do domínio colonial. Na verdade, o Período Pré-Colonial foi marcado por um relativo desinteresse da coroa portuguesa por explorar efetivamente essas terras.

Isso porque, o sucesso de Vasco da Gama ao traçar uma nova rota às Índias — e o crescente comércio de especiarias consequentes dessa rota — era o objetivo central dos portugueses e onde concentraram seus investimentos.

Sendo assim, nos primeiros anos desde o descobrimento, investir no comércio com as Índias ainda era mais lucrativo que focar na exploração da América portuguesa.

Período Pré-Colonial

O Período Pré-Colonial começa em 1500 com o descobrimento do Brasil e vai até 1532, com a chegada das primeiras expedições colonizadoras comandadas por Martim Afonso de Souza.

Esse período foi marcado por um relativo desinteresse dos portugueses pelo território recém descoberto e por inúmeras tentativas de invasão de outros países europeus, como França, Inglaterra e Holanda.

Já a partir de 1530, o comércio português com as Índias entrava em declínio. Ao mesmo tempo, o fluxo de tentativas de invasões por parte dos contrabandistas de pau-brasil se intensificou, e as expedições portuguesas enviadas para repelir os invasores não tiveram muita eficácia mediante a extensão do território.

Essa confluência de fatores fez com que o rei de Portugal, D. João III, decidiu por iniciar efetivamente a colonização do Brasil. Em 1530, Martim Afonso de Souza parte com 50 embarcações repletas de pessoas, ferramentas e sementes, para enfim começar a povoar o Brasil Colônia.

O Brasil Colônia

Com o declínio do comércio de especiarias, as atenções portuguesas voltaram-se para a América portuguesa e as constantes tentativas de invasão tornaram-se uma preocupação. É nesse contexto que em 1534, o então Rei Dom João III inaugura o sistema das capitanias hereditárias, na intenção de começar o processo de povoamento na colônia.

As capitanias hereditárias já haviam sido implementadas pelos portugueses em outros territórios coloniais, como a Ilha da Madeira e Cabo Verde. No Brasil, o rei dividiu a faixa litorânea em 15 lotes, 14 capitanias e entregou-as a 12 donatários, nobres portugueses que tinham a posse útil das terras.

A posse das capitanias era passada aos descendentes dos donatários e estes donatários podiam entregar pedaços de terras, as chamadas sesmarias, para terceiros.

O sistema das capitanias hereditárias foi uma estratégia interessante para o governo português, uma vez que povoou a colônia sem grandes custos para o Estado.

Pouco mais de 10 anos depois da doação das terras por parte do rei, o sistema das capitanias hereditárias ainda não funcionava muito bem. Isso porque, a maioria dos donatários não veio para o Brasil imediatamente, deixando buracos vazios no litoral, o que enfraquecia sua função de defesa.

As capitanias viviam até então em um regime extremamente desorganizado, com falhas na comunicação entre os donatários e falta de recursos. Mediante a esse cenário, Dom João III acreditou que a solução viria da centralização da administração em uma autoridade real, fundando assim em 1548 o chamado Governo-Geral.

Ciclo da Cana-de-Açúcar

Junto com as capitanias hereditárias e seus donatários, começa o plantio de cana-de-açúcar no Brasil. Os portugueses esperavam que, ao introduzir o cultivo da cana, conseguissem firmar a colonização, garantir a presença portuguesa e, com isso, impedir as invasões externas e as ameaças estrangeiras.

Os holandeses desempenhavam papel importante no ciclo da cana no Brasil. Primeiro, faziam empréstimos para que portugueses cultivavam a cana na América Espanhola. Além disso, eram eles quem compravam a maior parte da matéria-prima, refinavam e vendiam o açúcar.

Quando em meados do século XVII, foram expulsos do litoral do nordeste brasileiro e depois de algumas tentativas frustradas de invadir o território brasileira, os holandeses conquistam a região do Caribe.

É nesse momento que começam a plantar sua própria cana-de-açúcar e entre os anos de 1680 e 1700 param de comprar a cana dos portugueses. Além disso, passam a controlar o transporte e comércio do produto e dominam o mercado consumidor europeu, iniciando a crise do ciclo da cana-de-açúcar no Brasil.

Com a descoberta do ouro no final do século XVII, a economia passou a se voltar para a extração do minério, principalmente na região de Minas Gerais.

O Ciclo do Ouro

A partir do final do século XVII, a descoberta do ouro impulsionou a extração e exportação dos minérios, tornando essa atividade a principal desta fase colonial no país.

As primeiras grandes reservas de ouro do Brasil foram descobertas pelos bandeirantes na região que hoje é Minas Gerais. Portugal passou décadas explorando e canalizando esses recursos tão valiosos. A metrópole cobrava altos impostos em cima da atividade, como o chamado “quinto”, taxa de 20% sobre todo ouro retirado das minas.

Desde a segunda metade do século XVIII, o ouro começou a ficar mais escasso. Entretanto, Portugal não diminuiu os impostos sobre ele, já que o país havia acabado de passar por um terremoto e precisava de recursos para se restabelecer. Ao contrário, decretou a chamada “derrama”, imposto que obrigava cada região aurífera (extratora de ouro) a recolher uma tonelada e meia de ouro por ano e entregá-lo para Portugal.

Crise do Período Colonial

A crise do sistema colonial brasileiro aconteceu devido ao declínio da produção de açúcar, da escassez do ouro e das aspirações de liberdade influenciadas pelas emancipações de outras colônias pelo mundo.

Desde a chegada da Família Real no Brasil em 1808, muitas transformações ocorreram. Uma das mais significativas foi a abertura dos portos por Dom João VI, que acabou rompendo com o pacto colonial, ou seja, com a restrição do comércio da metrópole com a colônia. Desenhavam-se assim as questões políticas e econômicas que culminaram na Independência do Brasil.

Por volta de 1820, a população portuguesa, tomada por uma grave crise econômica, pela insatisfação e não reconhecimento da autoridade inglesa, passa a pedir a volta de Dom João VI para Portugal.

Esse movimento ficou conhecido como a Revolução Liberal do Porto e exigia também uma constituição que garantisse o fim do absolutismo português e a recolonização do Brasil, que a essas alturas já via o surgimento de forças pró-independência em seu território.

Dom João VI acabou por ceder à pressão e volta para Portugal, deixando seu filho Dom Pedro como regente no Brasil.

É nesse momento que o chamado Partido Brasileiro, composto por uma elite latifundiária, ganha força e se alia a Dom Pedro para tentar a emancipação da colônia. Esse partido surgiu como uma resposta às investidas portuguesas no sentido de recolonizar o Brasil e fechar os portos.

Enquanto Portugal tentava a recolonização de seu território na América, o príncipe regente no período, Dom Pedro, tomava decisões que cada vez mais desagradaram a metrópole e davam andamento ao processo de emancipação. Algumas dessas medidas foram a organização da Marinha Brasileira e a expulsão das tropas portuguesas.

Em maio de 1822, cansado das pressões portuguesas, Dom Pedro criou o Tratado do “Cumpra-se”, que determinava que as decisões vindas de Portugal precisavam ser admitidas por ele antes de entrarem em vigor.

Além disso, em junho do mesmo ano, Dom Pedro convoca uma Assembleia Constituinte, fator determinante que levou à Independência do Brasil, uma vez que significaria que o Brasil não mais estaria sob a regência da Constituição portuguesa.

Dom Pedro estava em uma viagem quando recebeu uma carta de Portugal que queria anular a Assembléia Constituinte e exigia seu retorno para Portugal mais uma vez. Foi nesse momento, no dia 07 de setembro de 1822, que Dom Pedro proclamou a Independência do Brasil.

Período Imperial

O Brasil Império é o nome dado ao período que se estendeu de 1822 a 1889. A independência do Brasil marcou o início do período imperial, que foi encerrado com a Proclamação da República. O período imperial é dividido em três fases: Primeiro Reinado, Período Regencial e Segundo Reinado.

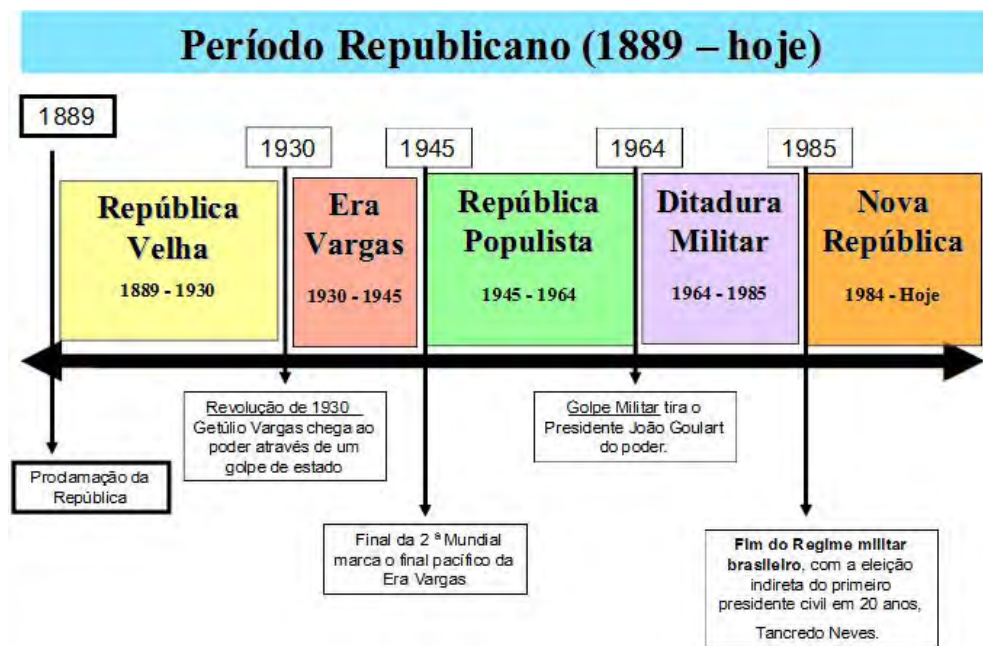
O Primeiro Reinado destacou-se pelo autoritarismo de D. Pedro I, que levou ao desgaste da sua relação com a elite política e econômica do país, fazendo com que o imperador renunciasse ao cargo.

O Período Regencial foi um momento de transição e teve dois grandes destaques: as brigas políticas e as revoltas provinciais.

Por fim, o Segundo Reinado foi o maior e mais estável período da monarquia no Brasil, quando D. Pedro II governou o país por quase meio século. Essa época foi marcada por importantes eventos no Brasil, como a Guerra do Paraguai. Durante esse período, o país passou por transformações que levaram ao fim do trabalho escravo e à chegada de milhares de imigrantes no país. O golpe militar que conduziu à proclamação da República deu fim à monarquia em 1889.

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/brasil-monarquia.htm>

Período republicano



Fonte: blog Centro de Atividades.

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora que já conhecemos alguns dos períodos da história do Brasil, é hora de colocarmos em prática o que descobrimos, o que ampliamos do nossos conhecimentos prévios. Para isso, preciso que você responda no **caderno** às seguintes questões:

1 Destaque dos textos acima as principais características dos períodos destacados:

- a) Brasil colônia
- b) Brasil império
- c) Brasil República

Texto 1 O Brasil Atual

Os temas relacionados com o Brasil Atual referem-se ao período histórico que vai desde o início dos anos 1980 até os dias atuais.

Quando falamos de Brasil Atual, geralmente nos referimos a temas que dizem respeito aos últimos trinta anos de nossa história, isto é, desde o fim dos Governo Militares até os dias de hoje. Nesse sentido, comentaremos temas relativos a esse período, que vai desde a abertura democrática, começada com a Lei de Anistia (de 1979), até as manifestações populares que ocorreram nos anos de 2013 e 2015.

Nesse arco temporal, diversos temas se interpõem. O Movimento pelas Diretas Já é um dos primeiros e mais significativos. Com a abertura política articulada entre civis e militares, entre os anos de 1979 e 1985, a população vislumbrou a possibilidade de voltar a exercer o direito ao voto direto na eleição de seus representantes. Entretanto, o primeiro presidente civil, após o longo período militar, foi eleito indiretamente em 1985. Seu nome era Tancredo Neves, que faleceu antes de tomar posse. José Sarney, eleito vice, assumiu o cargo, exercendo-o até 1989.

O governo Sarney foi um dos mais conturbados da chamada “Nova República”, sobretudo pelos transtornos econômicos pelos quais o país passou. Todavia, foi durante o governo Sarney que foi reunida a constituinte para a elaboração da nova Constituição Federal. O processo de elaboração da carta constitucional foi encabeçado por Ulisses Guimarães, um dos líderes do novo partido herdeiro do MDB, o PMDB. A versão oficial da Constituição ficou pronta em 1988. Nela havia o restabelecimento da ordem civil democrática e das liberdades individuais, bem como a garantia das eleições diretas.

Em 1989, as primeiras eleições diretas ocorreram e foi eleito como presidente Fernando Collor de Melo. Collor também desenvolveu um governo com forte instabilidade econômica, porém permeado também com grandes escândalos políticos, que desencadearam contra ele um processo de impeachment, diante do qual preferiu renunciar ao cargo de presidente. O vice de Collor, Itamar Franco, continuou no poder até o término do mandato, na passagem de 1993 para 1994. Nesse período, um importante dispositivo financeiro foi criado para resolver o problema das sucessivas crises econômicas: o Plano Real, elaborado e efetivado por nomes como Gustavo Franco e Fernando Henrique Cardoso.

Em junho de 2013, muitas e grandes manifestações populares espalharam-se pelas capitais brasileiras. Esse último, parlamentar e sociólogo por formação, candidatou-se à presidência, vencendo o pleito e ocupando esse cargo de 1994 a 1998. Depois, foi reeleito e governou até 2002. Nas eleições de 2002, um dos partidos que haviam nascido no período da abertura democrática, o PT – Partido dos Trabalhadores, conseguiu eleger seu candidato: Luís Inácio Lula da Silva, que, a exemplo de Fernando Henrique, governou o país por oito anos, de 2002 a 2010. De 2010 até o momento presente (2015), a sucessora de Lula, a também filiada ao PT, Dilma Rousseff.

Nas últimas eleições chegou a presidência Jair Messias Bolsonaro, e o povo brasileiro continua na luta pelos seus direitos : na saúde, educação, moradia, salários dignos, segurança.

Texto redigido por Me. Cláudio Fernandes

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Chegou a hora de sistematizar o que foi aprendido até aqui, vamos lá?

No sub-capítulo “Período republicano” da seção 4, temos um mapa conceitual do período republicano, perceba como os tópicos estão organizados, facilitando a compreensão. Com objetivo de colaborar para seu entendimento, siga o modelo do mapa conceitual acima e elabore o seu mapa com as informações mais importantes dos três períodos trabalhados até agora. Jogue duro!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Pesquise sobre o direito do voto das mulheres, dos índios e dos negros no Brasil. Registre em seu **diário de bordo** como se deu esse processo em cada caso.

Faça uma carta a um amigo contando sobre a situação do Brasil com os avanços da pesquisa do coronavírus tendo o Butantã e a Fiocruz como protagonistas nos avanços científicos .

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Comente sobre o que gostou nessa trilha, como você fez para responder suas dificuldades e desafios. Registre no **caderno** e envie a foto no Google Classroom. Sucesso!

Conversando sobre mapas

1 PONTO DE ENCONTRO

Vamos continuar nossos estudos O lugar, a cidade, as profissões, a localização, os mapas. Nosso ponto de partida está bem legal.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Leia o texto e assista ao vídeo para relembrar os assuntos.

Texto 1 Cartografia

O dicionário **Priberam** define cartografia como a “arte de traçar mapas geográficos ou topográficos”. Porém, a cartografia não se limita aos mapas. Toda a representação do espaço com fins de navegação é de interesse para a cartografia: GPS (*Global Positioning System* ou Sistema de Posicionamento Global), cartas náuticas, aerofotografias, globos terrestres, entre outros.

Sem a cartografia mais elementar não conseguiríamos nos orientar no mundo, ficaríamos perdidos e ou tenderíamos a ficar parados nas mesmas proximidades por toda a nossa vida ou vagaríamos sem rumo e provavelmente sem encontrar o nosso caminho de volta ao ponto original. Basta pensarmos em uma pessoa perdida na mata, sem GPS ou mapa, esse seria o destino da humanidade. Sem falar na dificuldade de traçar as fronteiras nacionais, divisões administrativas e outros sem auxílio das ferramentas cartográficas.

Falando em GPS, são os avanços nas tecnologias cartográficas que permitem diversos confortos que temos na atualidade como o uso de aplicativos de transporte de passageiros, os quais utilizam o GPS para localizar o passageiro, o motorista mais próximo e indicar o caminho para melhor chegar até o destino. Precisar a origem da cartografia é bem difícil, alguns estudos apontam para 6200 A.C., seja como for, sabemos que

desde os tempos mais remotos, havia a preocupação dos diversos grupos humanos (espalhados por todo o mundo) de marcarem os seus caminhos e buscarem meios de registrar a sua orientação.



Figura 1. Vladimir Kovalchuk / Shutterstock.com

VASCONCELLOS, M. A. Cartografia. *InfoEscola*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/geografia/cartografia/>.

► **Mapas do mundo: mapa físico e mapa político** – <https://youtu.be/zlkRUxOiq2Y>

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Texto 2 Os principais conceitos cartográficos

Planisfério – É o mapa-*mundi*, em outras palavras, o mapa de todo o mundo, no qual a esfera terrestre precisa ser adaptada para uma superfície plana (a folha do mapa). Existem algumas formas de projeção para fazer essa adaptação:



Figura 2. Planisfério. Fonte: Brasil Escola.

Mapa político – É um mapa de qualquer localidade que abranja as divisões políticas e administrativas de países, estados, cidades, bairros, etc de todo o mundo ou de parte dele. É o tipo de mapa mais utilizado e geralmente o mais simples de fazer.



Figura 3. Mapa político do Brasil em 2016. Fonte: IBGE

Mapa físico – Diferente do mapa político, a sua ênfase se dá nos aspectos naturais de determinada parte do mundo (ou do mundo todo). Este mapa é tradicionalmente identificado pelas curvas de nível, desenhos que representam a altitude de determinada localidade. Neste mapa também se destacam outros elementos naturais como rios, vales, montanhas, florestas, desertos, geleiras, etc.



Figura 4. Mapa físico do Brasil. Fonte: IBGE

Mapa mudo – Um mapa que não contém informações escritas nem pintadas, possuindo apenas os contornos políticos do mundo, sendo usado para que os alunos possam preencher as demais informações.



Figura 5. Exemplo de mapa mudo

Texto originalmente publicado em: <https://www.infoescola.com/geografia/cartografia/>. (adaptado)

Texto 3 Por que os mapas existem?

O interesse e a necessidade de compreender o mundo e suas riquezas motivaram o homem a criar formas de representar os principais aspectos gerais dos mais diferentes tipos de paisagens e lugares seja natural ou construído. A partir dessa necessidade teve início o processo de registros em forma de desenhos e escritos gráficos, em um primeiro momento os dados eram inseridos em objetos simples como madeira, cerâmica, pergaminho e posteriormente o papel.

A partir da visualização de um mapa é possível realizar uma análise de regiões de nosso convívio ou lugares muito distantes, mas que apesar disso podemos conhecer outras realidades em distintos temas como população, clima, economia entre outras. O nível de eficiência do trabalho cartográfico é proveniente de todas as evoluções tecnológicas ao qual a sociedade vem atravessando, principalmente nos últimos dez anos.

A precisão dos mapas atuais é provocada pela quantidade de tecnologia utilizada para coleta de dados, no qual são adquiridas através de foto-

grafias aéreas, imagens de satélites e radares, além de informações oriundas de pesquisa de campo que produz um trabalho com maior riqueza de detalhes. As fotografias aéreas correspondem a um recurso usado para coleta de dados de uma determinada área que se pretende mapear, assim para conceber tais informações são acopladas câmeras especiais a bordo de aviões que fotografam os aspectos da área em questão.

A fotografia aérea já se tornou um processo antigo comparado às imagens de satélites, no entanto, configura como um importante instrumento no processo de criação de mapas, pois possibilita a retirada de dados precisos e com grandeza de detalhes. Em 1903 foi realizada uma das primeiras fotografias aéreas, quem promoveu esse feito foi o fotógrafo alemão Julius Neubronner quando fixou pequenas máquinas fotográficas em pombos.

As imagens de satélites são obtidas a partir de satélites que giram em torno da Terra, os sensores fixados nesses retêm energia emitida pela superfície terrestre reproduzindo em forma de imagens que são importantes fontes de dados para criação de mapas. A partir das imagens de satélite é possível promover medidas de planejamento para antecipar o crescimento urbano, além de conhecer os problemas ambientais e a proteção de florestas. As imagens de satélites permitem ainda identificar reservas de minérios e auxiliar nos serviços meteorológicos.

Wagner de Cerqueira e Francisco. Mapas. *InfoEscola*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/mapas.htm>.

4 EXPLORANDO A TRILHA

- 1 Após a leitura do texto 1 faça a busca por palavras desconhecidas, pesquise o significado e registre no caderno.
- 2 E após a leitura do texto 2, destaque os tipos de mapas que aparecem no texto lido.
- 3 Depois assista ao vídeo e escreva o que entendeu:

▶ **Como se faz um mapa?** – <https://youtu.be/lusAgSY20wM>

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....

1 Leia o trecho abaixo e responda aos itens abaixo:

Oceanos, mares, lados e rios ocupam cerca de dois terços da superfície do planeta. As terras emersas correspondem aos continentes e às ilhas e ocupam um terço de toda a superfície terrestre.

a) Marque com X apenas os continentes:

- América Pacífico Índico
 Europa Ásia Atlântico
 Oceania Glacial Ártico Antártida

b) O Brasil faz parte de qual continente?

c) Qual(is) oceano(s) banha(m) o país em que moramos?

2 Nomeie as figuras abaixo e depois faça a correspondência com suas respectivas definições.



É a representação da superfície curva da Terra em uma superfície plana.

É o mapa que representa toda a superfície da Terra.

É a representação que mais se aproxima da forma real do planeta, pois representa a Terra em sua forma esférica.

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Após a leitura dos textos 1 e 2, represente através de um mapa construído por você o caminho que você faz para ir a escola e um mapa viajando para a praia da região onde você mora

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Escreva uma carta a um amigo explicando a localização de sua cidade, no mapa *mundi*, a qual região pertence, o estado em que reside. Desenhe o mapa para que seu amigo encontre o caminho para chegar até sua casa.

8 AUTOAVALIAÇÃO

Obrigada pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Ah, fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades pelo Google Classroom ou de forma escrita no seu **diário de bordo (caderno)** afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

Mapas temáticos

1 PONTO DE ENCONTRO

Olá! Agora que você já entendeu e teve uma prévia dos principais conceitos e tipos de mapas, seguiremos mais tranquilos e seguros para continuar construindo as próximas etapas do nosso conhecimento.

Nessa trilha você vai aprender a reconhecer todas as características dos mapas, como interpretá-los e aprender ver mapas em tudo... Sim, é possível construir mapas de quase tudo e os mapas facilitam muito a compreensão do tema tratado.

Estão prontos? Então *simbora!*

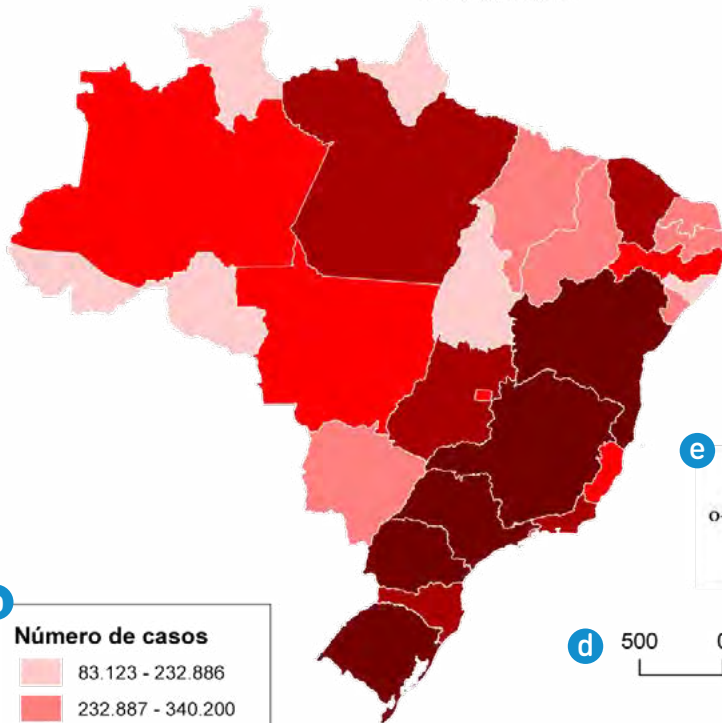
2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Sabe quando você se depara com um mapa e não sabe por onde começar a analisar as informações que estão nele? Quando você vê tantas informações que até pensa em desistir de continuar observando o mapa?

Essa trilha vai te desafiar a mudar essa *vibe* negativa sobre os mapas e, ao fim da trilha, tirar a interpretação dos mapas de letra. Para começar, observe os elementos de um mapa na imagem a seguir:

- a** **Título do mapa:** especifica sobre o que o mapa vai tratar – 1ª informação a observar.
- b** **Legenda:** identifica os símbolos e as cores utilizados no mapa.
- c** **Fonte:** de onde vieram os dados, quem produziu o mapa, em que ano os dados foram obtidos.
- d** **Escala:** mostra a proporção da representação quanto à realidade.
- e** **Rosa dos ventos:** indica a orientação – norte, sul, leste, oeste.

**a CASOS CONFIRMADOS DA COVID-19
04/06/2021**



c Fonte de dados: Ministério da Saúde
Atualizado em 04/06/2021
Base estadual: IBGE (2017)
Elaboração: Francisco Vilar de Araújo
Segundo Neto

Outros mapas são mais lúdicos e não respeitam, necessariamente, as normas cartográficas, pois tem outros objetivos.

Você verá vários exemplos ao longo da trilha.

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe as imagens seguintes e veja abordagens criativas a respeito de mapas. Registre suas impressões acerca de cada uma. Há algo de diferente em cada mapa em relação aos mapas tradicionais? Caso não haja, qual é o elemento inusitado da figura?



Fonte: Puzzle de Mapa Cultural – Joãos Puzzle.



Autor: Ivan Cabral, 2015.



Autor: Eduardo dos Reis Evangelista (Duke), 2012.

4 EXPLORANDO A TRILHA

Nesse ponto da trilha iremos pensar mais detalhadamente no assunto que foi proposto... os mapas temáticos.

E aí, tá colado?

Texto 1 Tipos de mapas temáticos

Os mapas são todos iguais, certo? Errado. Existem vários tipos diferentes de se representar uma determinada porção do espaço. Assim, temos os mapas temáticos.

Os **mapas temáticos** são representações gráficas da superfície terrestre ilustradas de acordo com algum critério preestabelecido. Para designar os diferentes aspectos do espaço geográfico, utilizam-se as legendas e os símbolos a elas correspondentes para espacializar determinados fenômenos.

Mais do que apenas realizar descrições espaciais sobre determinadas atividades ou fenômenos naturais, os mapas temáticos também possuem o mérito de apresentarem formas distintas de leitura e interpretações da realidade, oferecendo ao seu leitor uma melhor noção das manifestações sociais e da natureza, como as atividades culturais de uma região ou os índices pluviométricos de um país.

Portanto, a produção dos mapas temáticos vai muito além da representação das áreas e suas formas, trata-se de reinterpretar essas para melhor descrever dados e fenômenos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.

Conheça os principais tipos de mapas temáticos

Mapas históricos: como o próprio nome indica, esse tipo representa algum acontecimento histórico nas suas mais variadas escalas. Eles necessitam de um título que aponte o período de sua ocorrência para melhor situar o leitor quanto ao contexto de época das informações descritas.

Alguns mapas históricos também possuem a importante função de descrever como era realizada a técnica da cartografia em tempos pretéritos, bem como a visão de mundo que se tinha antigamente, antes do descobrimento das Américas, por exemplo.



Figura 6. Mapa do mundo colonial existente em 1945, adaptado de Penarc e Wikimedia Commons

Mapas demográficos: são elaborados para descrever dados relacionados com a **população** de um determinado território. Podem explicitar a quantidade de habitantes, a localização, a densidade de ocupação ou os fluxos migratórios.

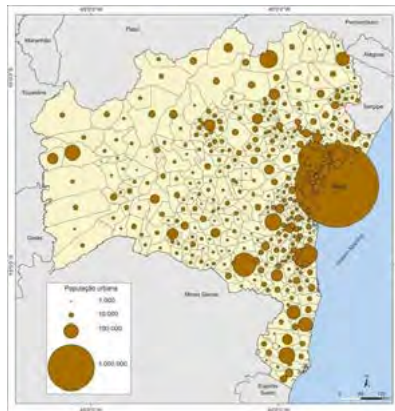


Figura 7. Fonte: SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e; Barbara-Christine Nentwig SILVA; Maina Pirajá SILVA.

Mapas econômicos: descrevem as **atividades econômicas** e a apropriação do espaço geográfico por elas realizada. Os mapas econômicos são importantes na compreensão de temas como a expansão da agropecuária, a localização industrial, a disponibilidade e a extração de recursos naturais, os sistemas de produção de energia, o conjunto de meios de transporte existente em um território, as regiões turísticas, entre outras questões.



Figura 8. Fonte: Guia de turismo e viagem de Salvador, Bahia e Nordeste

Mapas físicos: apontam a localização e a distribuição de **elementos naturais**, dividindo-se em vários subtipos, como os mapas topográficos (formas de relevo), os hidrográficos (cursos d'água), os hipsométricos (variações de altitudes), climáticos (variações atmosféricas), dentre tantos outros. Com eles, é possível realizar ações de planejamento de atividades econômicas ou de formas de ocupação e transformação dos solos.



Figura 9. Fonte: Bahia Turismo

Mapas políticos: descrevem as delimitações territoriais de países, estados e municípios, com as delimitações de suas fronteiras. Estas não existem na natureza, tratam-se de uma construção intelectual humana representada cartograficamente para a melhor compreensão das divisões do espaço geográfico mundial.

Para produzir esses diferentes tipos de mapas, os cartógrafos e geógrafos utilizam técnicas e ferramentas de extrema importância, como a localização geográfica, as escalas ou até a distorção de determinadas características do espaço. Nesse sentido, mais do que apenas representações, os mapas funcionam como documentos e visões de mundo.



Figura 10. Fonte: blog Região Vitória da Conquista

PENA, Rodolfo F. Alves. "Mapas temáticos"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/mapas-tematicos.htm>. Acesso em 31 de maio de 2021. (adaptado)

Texto 2 Como ler um mapa?

Ler mapas significa dominar a linguagem cartográfica. Esse é um processo que envolve algumas etapas, estas que envolvem uma metodologia básica. A leitura começa pela observação do título. Qual o espaço representado, seus limites e demais informações. Identificado o tema, é preciso interpretar a legenda, relacionar os significados. A última e não menos importante etapa, é em relação à escala indicada, esta observação serve para futuros cálculos das distâncias ou dos fenômenos representados no mapa.

Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/GEOGRAFIA/Artigos/artigo_mapas.pdf Acesso em: 31 mai 2021.

Texto 3 Mapas temáticos, como interpretar?

Mais do que descrever fenômenos, o mapa temático abre espaço para a análise. Com eles, é possível refinar as habilidades de leitura e interpretação, de modo a permitir que os estudantes os usem como ferramentas de consulta e comunicação, importantes em diversos campos da ciência e na vida prática.

Para interpretar mapas temáticos, é preciso conhecer a simbologia deles. Alguns desses símbolos são convenções adotadas internacionalmente. Variações visuais (**forma, cor, tamanho e orientação, por exemplo**) são exemplos disso. É o caso das imagens pictóricas — o desenho de uma casa com uma cruz no topo para designar uma igreja — é um exemplo de variação visual de forma.

O uso de cores distintas ou gradações de uma mesma tonalidade também ajuda a identificar informações diversas. É uma convenção, por exemplo, usar cores distintas para representar países diferentes. Também é usual representar com tom verde-escuro áreas de vegetação mais densa, ao passo que um verde mais claro demarca as regiões de vegetação mais devastada.

O tamanho é a variável visual usada para distinguir fenômenos em relação à quantidade. É usado em mapas de círculo, nos quais eles aumentam de forma proporcional aos dados representados. Para representar a população de uma região, por exemplo, traça-se um círculo maior dentro do estado com mais habitantes e um proporcionalmente menor naquele que tem menos pessoas. A variável orientação é utilizada em mapas de fluxo. As setas indicam a direção dos fluxos, estabelecendo pontos de dispersão e de atração da população que migra (*leia uma atividade de interpretação de mapa desse tipo na próxima sessão*). É importante lembrar ainda que variáveis diversas podem ser combinadas para facilitar a leitura de um mapa. Para mostrar que a quantidade de migrantes que entram no estado de São Paulo é maior que a dos que saem, a linha em forma de seta usada para explicitar o fluxo de entrada é mais grossa do que aquela usada para mostrar a saída - a espessura indica uma proporção entre os dados e, nesse caso, as variáveis tamanho e orientação se combinam.

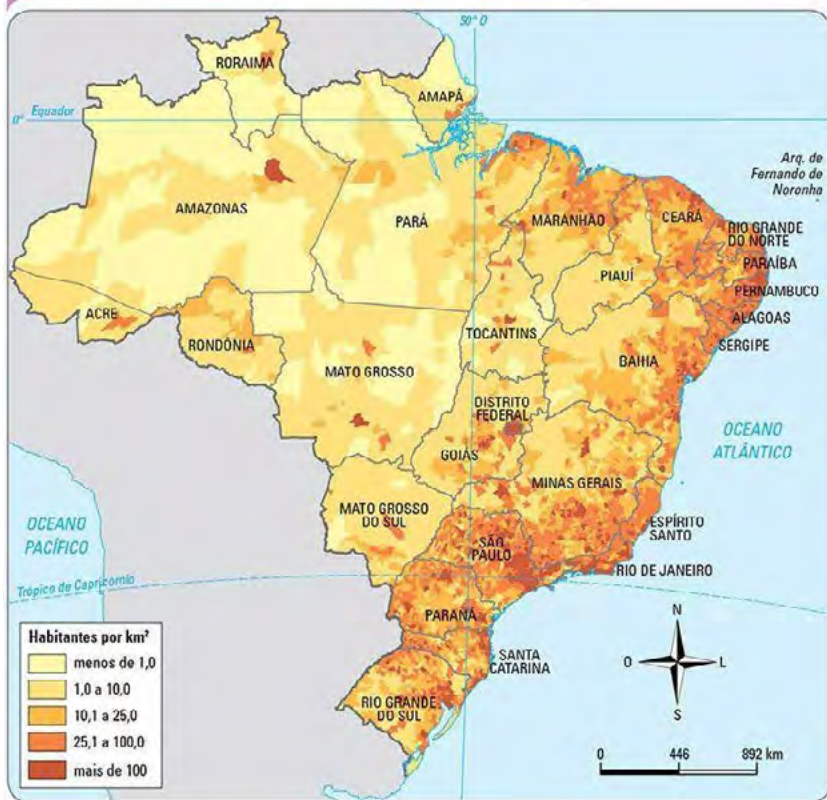
Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2176/mapas-tematicos-para-avancar-na-interpretacao>. Acesso em: 31 mai 2021. (adaptado)

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....

Agora que você já viu como um mapa é organizado e as informações que ele possui, é sua vez de praticar. Vamos lá!

Observe o mapa abaixo e responda às questões:

Brasil: densidade demográfica (2010)



Fonte: IBGE. Acesso em: 31 mai 2021

- 1 Qual é o título do mapa?
- 2 O que ele está representando?
- 3 Qual é a escala do mapa?
- 4 Esse mapa possui legendas? O que elas indicam?

- 5 Encontre o estado da Bahia. Ele está em qual região do Brasil?
- 6 Observe a legenda e as cores no mapa e responda: na Bahia, a maior concentração populacional está no litoral ou no interior do estado?

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Eu te convido agora a se sentir um pouco como um cartógrafo e fazer o seu próprio mapa. No seu **caderno**, em uma folha de papel ofício, elabore um mapa mentalmente antes... tente se lembrar do caminho que você fazia da sua casa até a escola, com todos os pontos de referência que você considera importantes. Faça com toda a riqueza de detalhes que você conseguir.

Boa produção!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Eba! Já estamos quase terminando a trilha de hoje e espero que você tenha aprendido muitas coisas até aqui.

Vamos fazer um *check list*?

- 1 Liste 5 coisas que você aprendeu nessa trilha que você não sabia.
- 2 Liste 3 coisas que você gostou muito de aprender.

8 AUTOAVALIAÇÃO

- 1 Você teve dificuldade para compreender alguma etapa do assunto? Se sim, você tirou a dúvida com seu professor?
- 2 Com qual parte da trilha você mais se identificou?
- 3 Como você avalia sua aprendizagem?

Saiba que você pode contar conosco pra continuar avançando.

Vamos juntos?

Fusos horários no Brasil e no mundo

1 PONTO DE ENCONTRO

Oi, meu povo. Tudo bem? Que bom que chegamos até aqui juntos, a nossa última trilha! Que satisfação ter a sua companhia.

Nessa trilha falaremos um pouco sobre fusos horários no Brasil e no mundo e tentaremos ser claros e assertivos para você compreender e não esquecer mais. Tá pronto, pai? Então, vamos.

2 BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

A propósito, você já ouviu falar de fuso horário? Você sabe definir o que é?

Vamos caminhando e solidificando esse conhecimento passo a passo. No fim dessa caminhada você já vai estar tirando de letra!

3 LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Observe o mapa abaixo, ele será muito útil nas próximas etapas:



Disponível em: https://www.apolo11.com/tictoc/fuso_horario_mundial.php Acesso em: 01 jun 2021



Fonte: Ivo Viu a Uva

4 EXPLORANDO A TRILHA

Texto 1 Fuso horário

Os fusos horários, também denominados zonas horárias, foram estabelecidos através de uma reunião composta por representantes de 25 países em Washington, capital estadunidense, em 1884. Nessa ocasião foi realizada uma divisão do mundo em 24 fusos horários distintos.

A finalidade dessa divisão é padronizar o cálculo de tempo em todo o planeta Terra.

Devido a questões geopolíticas, cada nação pode adotar um determinado horário como referência, o que pode levar a distorções.

Antes dessa metodologia, os relógios eram acertados em cada cidade pela qual se passava ou, como na Idade Média, pelo horário solar aparente ao meio-dia.

Os fusos horários corrigiram isso ao instituir um tempo solar médio. Entretanto, esse processo de padronização teve início somente no ano de 1878, quando Sanford Fleming, a partir de seus estudos de astronomia, propôs a divisão mundo em **24 faixas verticais**.

Posteriormente, em 1884, na “Conferência Internacional do Primeiro Meridiano”, realizada por representantes de 25 países em Washington, a padronização planetária da hora é adotada e convencionalizada.

A metodologia utilizada para essa divisão partiu do princípio de que são gastos, aproximadamente, 24 horas (23 horas, 56 minutos e 4 segundos) para que a Terra realize o movimento de rotação, ou seja, que gire em torno de seu próprio eixo, realizando um movimento de 360° (ou seja, uma volta completa em torno dela mesma). Portanto, em cada 15° de longitude (leste-oeste) temos um fuso que equivale à 1 hora, sendo o Meridiano de Greenwich o marco zero longitudinal da Terra. Por isso, a partir dele, podemos contar as linhas verticais imaginárias que equivalem uma hora cada, que aumenta, se localizada a leste do globo, ou diminui se localizada a oeste. A proporção é de 1h para cada 15° de rotação, ou seja, 1° a cada 4 minutos. Esse dado é obtido através da divisão da circunferência terrestre (360°) pelo tempo gasto para que seja realizado o movimento de rotação (24 h).

$$\frac{360}{24} = 15$$

O fuso referencial para a determinação das horas é o Greenwich, cujo centro é 0° . Esse meridiano, também denominado inicial, atravessa a Grã-Bretanha, além de cortar o extremo oeste da Europa e da África. A hora determinada pelo fuso de Greenwich recebe o nome de GMT (Greenwich Mean Time = Hora Média em Greenwich). A partir disso, são estabelecidos os outros limites de fusos horários. Vale pontuar, para reforçar, que o globo terrestre é dividido ao meio em dois hemisférios, “dois lados”, cada um sendo equivalente a 180° : o ocidental (a Oeste do GMT) e o oriental (a Leste do GMT).

Reforçando: A Terra realiza seu movimento de rotação girando de oeste para leste em torno do seu próprio eixo, por esse motivo os fusos a leste de Greenwich (marco inicial - 0°) têm as horas adiantadas (+). No cálculo você deverá somar o valor de referência do fuso horário a conta; já os fusos situados a oeste do meridiano inicial têm as horas atrasadas (-), então você deverá subtrair essas horas no seu cálculo.

Para que servem os fusos horários?

A compreensão dos fusos horários é de extrema importância, principalmente para as pessoas que realizam viagens e têm contato com pessoas e relações comerciais com locais de fusos distintos dos seus, proporcionando, portanto, o conhecimento de horários em diferentes partes do globo.

Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/fuso-horario.htm> Acesso em: 1 jun 2021. (adaptado)

Texto 2 Fuso horário no Brasil

O território brasileiro, por se encontrar no hemisfério ocidental, possui o seu horário atrasado em relação ao meridiano mencionado. Além disso, em razão de o país possuir uma ampla extensão, sua localização é dividida em quatro fusos horários, cuja demarcação oficial (a hora legal) é estabelecida conforme o mapa a seguir:

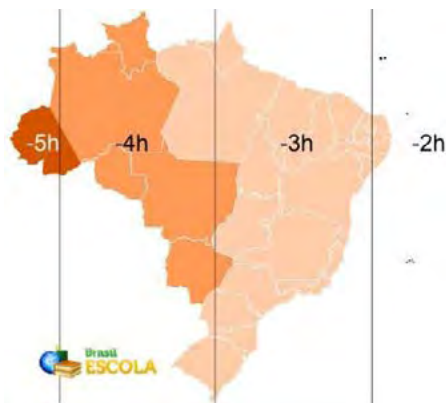


Figura 11. Mapa com os fusos horários brasileiros. As linhas representam a hora real, e as cores indicam a hora legal.

As linhas verticais traçadas acima representam o horário “real” dos fusos, isto é, a hora exata em relação ao distanciamento de cada um dos fusos horários. No entanto, se essa divisão fosse adotada à risca, ficaria muito complicado para certas localidades que estariam posicionadas em dois fusos diferentes ao mesmo tempo. Por isso, estabelece-se no Brasil – e também no mundo – a hora legal, que é adotada oficialmente pelos governos, representada pelas diferenças de cores no mapa acima.

O **primeiro fuso** horário brasileiro encontra-se duas horas atrasado em relação ao Meridiano de Greenwich e uma hora adiantado em relação ao horário de Brasília. Esse fuso abrange apenas algumas ilhas oceânicas pertencentes ao Brasil, como Fernando de Noronha e Penedos de São Pedro e São Paulo.

O **segundo fuso** horário do país encontra-se três horas atrasado em relação a Greenwich e abrange a maior parte do território nacional, com a totalidade das regiões Nordeste, Sudeste e Sul, além dos estados do Pará, Amapá, Tocantins, Goiás e o Distrito Federal. É o horário oficial de Brasília.

O **terceiro fuso** horário encontra-se quatro horas atrasado em relação a Greenwich e uma hora em relação ao horário de Brasília. No horário de verão, essa diferença aumenta para duas horas, em relação ao horário de Brasília, nos estados de Roraima, Rondônia e Amazonas (que não adotam esse horário especial) e permanece igual no Mato Grosso e Mato Grosso do Sul (estados que adotam o horário de verão).

O **quarto fuso** horário - encontra-se cinco horas atrasado em relação a Greenwich e duas horas em relação ao horário de Brasília, aumentando para três horas durante o horário de verão. Abrange somente o estado do Acre e uma pequena parte oeste do Amazonas. Esse fuso foi extinto no ano de 2008, onde a área passou a integrar o fuso de -4, no entanto, em setembro de 2013, essa extinção foi revogada após aprovação em um referendo promulgado em 2010.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Fusos Horários no Brasil"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/fuso-horario-brasileiro.htm>. Acesso em 1 de junho de 2021.

Como calcular o fuso horário

Vamos ver um exemplo prático? Atenção, você precisará voltar aos mapas do ponto 3.

Exemplo de questão: Se você estar no Brasil e precisa de deslocar do estado da Bahia (Fuso horário em sua capital Salvador = **GMT - 3**) para Portugal (Fuso horário em sua capital Lisboa = **GMT + 1**), qual será o horário em Portugal quando você chegar até lá?

Para esse cálculo deve considerar os seguintes passos:

- I. Hora no local que você estar = 8:00 AM
- II. Tempo de viagem que você gastará = 8:00 horas em média
- III. Identificar o fuso horário do seu destino, que você deverá somar ou subtrair (nesse caso que está indo a leste, deve somar. Se a viagem fosse de retorno, a oeste, subtrairia) = +1 é o fuso horário de Portugal
- IV. Quantos fusos entre um e outro para a soma = nesse exemplo são +4

Cálculo = 8 + 8 + 4 = Quando você chegar em Portugal serão 20 horas, no Brasil ainda serão 16:00 (nesse caso diminui apenas a quantidade de horas, porque não está se viajando de volta).

5 RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA.....●

Chegou o momento em que você será desafiado a colocar em prática o que aprendeu. Se for preciso voltar ao conteúdo, revisar algumas coisas ou perguntar ao professor(a), faça isso. O que importa é seu desenvolvimento.

- 1** (UFSM-RS) Observe o mapa a seguir e responda à questão adiante.



Adapt.: SARDA, Heitor Carlos; SARAVELLO, Tito Márcio. *Lições de Geografia: introdução aos estudos geográficos*. São Paulo: Scipion, 1986, p. 28.

Desconsiderando horários de verão locais, as coordenadas geográficas do mapa permitem, também, deduzir que uma competição esportiva que ocorra em Sydney, às 16 horas, seja assistida pela TV, ao vivo, em Nova York à(s):

- a) 7 horas.
 - b) 8 horas.
 - c) 2 horas.
 - d) 1 hora.
 - e) meia-noite.
- 2** A linha imaginária considerada o marco 0° dos fusos horários é:
- a) Linha do Equador
 - b) Trópico de Capricórnio
 - c) Meridiano de Greenwich
 - d) Trópico de Câncer

3 (PUC-MG) Ao dividir os 360 graus da esfera terrestre pelas 24 horas de duração do movimento de _____, o resultado é 15 graus. A cada 15 graus que a Terra gira, passa-se uma hora. Assim, cada uma das 24 divisões da Terra corresponde a um _____.

Para que o texto fique adequadamente preenchido, as lacunas devem ser completadas, respectivamente, por:

- a) translação e meridiano.
- b) translação e paralelo.
- c) rotação e círculo.
- d) rotação e fuso horário.

4 Uma família embarca em uma viagem às 14:00 horas, do dia 03 de março, de um ponto A (localizado a 30° O) com destino a B (localizado a 45° L). O tempo de voo é de 10 horas. Qual será o dia e o horário de chegada da família ao ponto B? (adaptada)

Hora da saída =

Quantidade de fusos =

Tempo de viagem =

Resposta final: _____

Disponível em: <https://exercicios.brasilecola.uol.com.br/exercicios-geografia/exercicios-sobre-fuso-horario.htm> Acesso em: 1 jun 2021

6 A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA!

Escolha destinos ao redor do mundo que você gostaria muito de conhecer e faça uma linda colagem de pontos turísticos dos destinos.

Identifique na atividade os fusos horários desses lugares e escreva a diferença de horas em relação ao horário brasileiro.

Boa viagem!

7 A TRILHA NA MINHA VIDA

Agora que você já pesquisou o local que você gostaria de conhecer, escreva um acróstico bem legal com o nome do lugar dos sonhos. O meu seria o Chile... as palavras que vão compor ainda tô pensando. E você, já escolheu o seu e sabe que palavras usar?

Quando a pandemia passar eu espero que você consiga realizar o sonho de conhecer esse lugar e que a viagem seja massa... inesquecível!

8 AUTOAVALIAÇÃO

Tá pronto(a) pra se autoavaliar?

- 1** Você conseguiu entender o conteúdo?
() Sim () Ainda tenho dúvidas
- 2** Você pesquisou mais sobre o conteúdo para responder às questões?
() Sim () Não
- 3** Você gostou de estudar esse conteúdo?
() Sim () Não () Um pouco
- 4** Você considera que aprender coisas novas é importante?
() Sim () Não () Um pouco

Até a próxima!